

O PIB do ES - 85/98

ROBERTO GARCIA SIMÕES

R\$ 12,1 bilhões. Este é o valor ("a preços básicos") do PIB do Espírito Santo referente ao ano de 1998. Ele corresponde a 1,5% do PIB do Brasil. A economia do Espírito Santo está em décimo terceiro lugar na classificação nacional. O PIB "per capita" do Espírito Santo, para o mesmo ano, é da ordem de R\$ 4.180, inferior ao do Brasil - R\$ 4.986. O Estado ocupa a décima posição entre os demais. Esses são alguns dos dados do trabalho "Produto Interno Bruto por Unidade da Federação - 1985-1998", elaborado por Antônio Braz de Oliveira e Silva e Mérida Herasme Medina, publicado este mês pelo IPEA.

Segundo a sinopse do mencionado trabalho, os resultados divulgados estão atualizados, revisados - em função de alterações na metodologia de cálculo de algumas atividades, em especial a construção, além de estarem consistentes com o Novo Sistema de Contas Nacionais.

Continuando com a atenção voltada para o Espírito Santo, apresenta-se, a seguir, os resultados que indicam a participação relativa do PIB estadual no do Brasil, segundo a clássica divisão agropecuária, indústria e serviços. Procurou-se concentrar na década de 90, em particular no período da primeira fase do Real.

A agropecuária capixaba tem uma participação no PIB nacional respectivo que oscila entre 2,4% e 2,6% entre 1991 e 1996. Durante o Real, verifica-se uma queda significativa em 1997, quando essa participação desaba para 1,3%. Em 1998, há uma recuperação, e ela chega a 2,0% do PIB da agropecuária do Brasil. Os maiores percentuais do Estado são os do início da segunda metade da década passada - 1985 (2,7%) e 1986 (2,9%). Considerando os dois extremos da série histórica (1985 e 1998), os autores registram o aumento das participações das regiões Norte e Centro-Oeste no PIB da agricultura nacional.

Na formação do PIB industrial brasileiro, a indústria do Espírito Santo contribui com 1,3% em 1998. No intervalo entre 1985 e 1998, a maior participação da indústria Espírito Santo no PIB nacional desse setor é a de 1988 - 1,8%; a menor - 1,0% ocorre em 1987 e 1990. No decorrer do Real, a participação estadual apresenta um pequeno crescimento contínuo: 1995 (1,2%), 1996 (1,3%), 1997 (1,4%). Em 1998, essa tendência não se mantém, devendo estar ligada aos reflexos na economia industrial local da crise internacional russa iniciada ao final de 1997. Valendo-se dos dados desagregados contidos no trabalho publicado pelo IPEA, as participações, segundo os segmentos listados a seguir, do PIB industrial capixaba no respectivo PIB nacional em 1998 foram os seguintes: indústria geral (extrativa e transformação) - 1,5%, construção - 0,8% e serviços industriais de utilidade pública - 1,4%. A concentração industrial na Região Sudeste continua forte: em 1998, 67,4% do PIB industrial do país foi formado nessa região.

No terceiro setor - o de serviços, a contribuição do Espírito Santo para o PIB nacional correspondente foi praticamente constante ao longo do Real: 1,5%, em 1995, 96 e 97, tendo um pequeno de-

clínio em 1998 - 1,4%. A desagregação do PIB dos serviços é feita em sete segmentos.

O grande destaque para o Espírito Santo fica com o PIB dos transportes, cuja participação relativa no período 1985/1998 no respectivo PIB nacional nunca foi inferior a 2,8%. Nos três primeiros anos do Real este percentual chegou a 3,2%, caindo para 2,9% em 1998. Em termos nacionais, essa contribuição relativa do Espírito Santo para o PIB de transportes do Brasil ocupa, em 1998, a sétima posição. Pode-se, assim, perceber que o tratamento nacional dispensado ao Espírito Santo está bem aquém do significado dessa posição. Tomando o percentual da participação estadual no total dos serviços - 1,4% em 1998, nos outros sete segmentos a situação da contribuição específica do Espírito Santo no mesmo ano é a seguinte: a) comunicações - 1,7% do PIB desse segmento, décimo segundo lugar; b) aluguéis e administrações públicas - 1,5%, cada um; c) outros serviços - 1,4% e comércio - 1,3% do PIB do comércio em 1998; essa mesma participação em 1985 é de 2,0%, descendo para 1,4% em 1996 e 1997; d) instituições financeiras - 0,8%, sendo que esse percentual específico é inferior a 1% desde 1985.

Vistas essas situações relativas do Espírito Santo nos totais nacionais específicos dos três setores e nas subdivisões da indústria e dos serviços, o trabalho do Ipea permite ainda identificar a contribuição dos três setores econômicos para o PIB nacional e do Estado.

Em 1994, as participações dos setores no PIB brasileiro são: agropecuária - 8,6%, indústria - 35,1% e serviços - 56,3%; as do Espírito Santo são: 15%; 30,8% e 54,2%; respectivamente. Para 1998, os resultados específicos para o Brasil são: agropecuária - 8%, indústria - 32,3% e serviços - 59,7% e os do Espírito Santo para os mesmos setores são: 12,1%; 29% e 58,9% respectivamente. No Real,

entre outras conclusões que podem ser extraídas, quando se compara esses dados, nota-se a redução das participações da agropecuária e da indústria, tanto no Brasil quanto no Espírito Santo, e o aumento dos serviços. Em relação ao Brasil, a contribuição da agricultura para a formação do PIB do Espírito Santo permanece maior, a da indústria inferior e a dos serviços está próxima.

Estas comparações finais apresentam resultados diferentes em outros Estados: na Bahia, a estrutura setorial do PIB praticamente se mantém; no Ceará, aumenta o percentual da indústria e, em São Paulo, os serviços ampliam consideravelmente a presença na economia estadual. Em termos regionais, ao longo da série 85/98, a conclusão do trabalho do Ipea é de que a região Centro-Oeste "mostra uma trajetória ascendente", a região Norte "também aumenta sua participação, mas de forma moderada, "as regiões Nordeste e Sul perderam participação, mantendo-se estável a participação da Região Sudeste". A partir de 1998, fica uma indagação: haverá alterações nas contribuições regionais e estaduais para a formação do PIB em função da plena operação dos investimentos implantados na primeira fase do Real?

ROBERTO GARCIA SIMÕES é professor da Ufes

A concentração industrial na Região Sudeste continua forte